

Capítulo 38

Amor fraternal

Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se não tivesse amor eu nada teria.³⁸

As palavras de Paulo, o Apóstolo do Cristo, são atualíssimas. O amor representa a síntese de tudo que desejamos na vida. Sem amor, tudo mais será em vão. Quero mostrar, porém, a importância prática desta assertiva em nossas vidas.

Quando normalmente se fala em amor, fala-se jocosamente, impondo-lhe um sentido hoje de caráter mais erótico, reduzindo bastante o seu verdadeiro significado. Outros atribuem ao amor a conotação romântica, que é uma de suas variantes, mas o que quero relatar aqui, neste momento, é o amor fraterno, o amor entre irmãos.

O amor de irmãos é nobre, mas de difícil aceitação, porque amor fraterno é amor desinteressado para todos os homens indistintamente. É o amor sem precedentes, sem limitações, sem subterfúgios, sem contra-argumentos. O amor fraterno abrange a todos, independentemente da cor, da classe social, da localidade geográfica e, digo mais, sem

³⁸ ICor 13,1.

as limitações temporais e dimensionais. É um amor abrangente e inclusivo.

O amor é assunto atualíssimo, porque resume um conjunto de expressões de virtudes sem o qual o homem não terá algum futuro. O desajuste atual da humanidade ocorre exatamente pela ausência de amor. Permitam-me insistir nesta tecla, porque, se quando estava entre os “vivos” acreditava na excelsitude do amor, do lado de cá constato – e com cores bem vivas – que é o amor, de fato, que move o universo.

Quando me refiro ao amor fraterno imagino que seja aquele em que todos se predisponham a aceitar uns aos outros como eles são, sem qualquer intenção de mudá-los, de querer subvertê-los às nossas exigências de comportamento. Muitos de nós queremos amar conquanto que o outro se converta às nossas expectativas pessoais de bom relacionamento, não é assim. Amor, se é amor, necessita ser incondicional. Amor fraterno é a aceitação do outro como ele é, mas não significa a conivência com a postura do outro.

Quando amamos alguém, queremos ele bem perto de nós, é natural, sentimo-nos bem com a sua presença, no entanto, isto não deve representar uma exclusividade de relacionamento e atenção. É preciso ter em mente que o amor, sendo fraterno, é para ser desenvolvido para todos, de parte a parte, isto é, você deve a todo irmão e o seu irmão deve também procurar amar a todos, senão vira amor dependente de marido e mulher que, embora nobre, tem um outro propósito.

Amor fraternal é, antes de tudo, um amor solidário,

de compartilhamento. Amor parceiro. Amor amigo. Como é maravilhoso ter amigos! Quantos amigos você tem? Amigos de verdade, não amigos da boca para fora. Amigos para se contar a todo o momento e em qualquer circunstância. Amigo que está a nossa disposição para o que der e vier. Amigo está presente mesmo quando está ausente. É uma coisa formidável ter um amigo, pois amor fraternal é exatamente isso, simbolizado na presença do amigo e no cultivo da amizade.

Amar fraternalmente exige alguns pré-requisitos, além daqueles já enunciados. Exige disposição de se manter uma amizade, porque tem a conveniência de um e de outro que devem ser concatenadas. Na maioria dos casos, um cede à vontade do outro já que dificilmente ambos estão com as mesmas expectativas. Amar fraternalmente, semelhante ao exemplo de Jesus, é também – e principalmente – renunciar muitas vezes a si em benefício do outro. É sacrificar-se, e num ponto mais alto, estar disposto até a doar a sua vida para o outro.

Quantas pessoas dedicam-se a outras sem pedir nada em troca, mas entrega-se, de corpo e alma, ao dever de colaborar com a vida do outro? Renúncia de si para o benefício total do outro. É difícil, eu bem sei, mas amor fraternal é esta condição absoluta de doação. Doação sem reclamar nada, porque se cobrada do outro não tem valor algum e não representa amor fraternal.

Não há exemplo mais claro de amor fraternal do que o amor que Jesus, o Nossa Senhor, dedicou a toda a humanidade. Que exemplo Ele deixou para todos nós do que seja amor fraternal. Ele dedicou a sua vida inteira para

o próximo, renunciou à Sua pelo bem da humanidade e nada reclamou. Jesus representa a doação total que devemos desenvolver em nossos espíritos. Mesmo para aqueles que O rejeitassem, Jesus foi compassivo, pois compreendia a ignorância do irmão. Que dizer de Pôncio Pilatos que poderia ter lhe livrado do sofrimento e não o fez? Que dizer de Judas Iscariotes que O traiu por 30 moedas e Ele nada censurou? E de Pedro, então, que negou conhecer-Lhe diante do povo e dos guardas romanos? Apesar de tudo, Jesus continuou amando a todos eles, a Seu modo, sem repreender-lhes os sentimentos turvos das quais ainda eram proprietários.

Por que nutrirmos uns pelos outros o amor fraternal? Porque é a única saída, a única, para a paz entre as pessoas e os povos. Deveríamos ter, como já citei outrora, escolas que ensinassem os homens a amarem uns aos outros. Seriam escolas verdadeiramente imbuídas da promoção da paz, pois somente há solo fértil para a paz quando os homens enxergarem-se uns aos outros como irmãos.

Que dizer agora dos nossos irmãos iraquianos? Será que haveria tanta violência, apesar de reconhecer no ditador que os governou³⁹ a origem de todo aquele mal, se os Estados Unidos e a Inglaterra, para nos fixarmos apenas neles, vissem nos habitantes do Iraque irmãos? É claro que não. Quantas mortes, de todos os lados, por não se reconhecerem como irmãos. O assassinato no mundo cessará um dia quando homens enxergarem outros

homens a figura amiga de um irmão, enquanto isso, os esforços de apaziguamento das relações sociais serão inconsistentes, sem substância, sem sustentabilidade. Esforços inócuos.

Quero crer, meu Deus, que um dia os homens acordarão para esta verdade evidente e inofismável. Acordarão do seu sonho letárgico de poderio de uns contra os outros. Acordarão da ineficácia dos apegos de toda ordem. Acordarão para uma realidade mais fraterna, de doação completa. Este dia, meu Pai, está por vir, porque anunciaste pela boca do Nosso Senhor Jesus Cristo que “felizes seriam aqueles que fossem os pacificadores, porque eles herdariam a Terra.”⁴⁰

Que Deus nos abençoe!

³⁹ Saddam Hussein foi presidente do Iraque no período 1979-2003, acumulando o cargo de primeiro-ministro nos períodos 1979-1991 e 1994 - 2003.

⁴⁰ Mt 5,9.